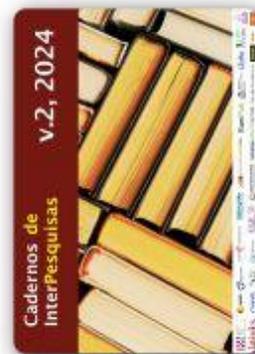


Artigo:

A representação da família nos livros didáticos: um olhar crítico (1915-1969)

The representation of the family in textbooks: a critical look (1915-1969)

La representación de la familia en los libros de texto: una mirada crítica (1915-1969)



NICARETA, S.E.

Samara Elisana Nicareta

Doutora em Educação (UFSC), Professora do Quadro
Próprio do Magistério da Rede Estadual do Paraná,
samara.nicareta@escola.pr.gov.br

Resumo:

O artigo investiga como as famílias são retratadas nos livros didáticos brasileiros entre 1915 e 1969. Utilizando uma análise qualitativa de 33 livros didáticos, o estudo revela que as representações de família são predominantemente tradicionais, reforçando estereótipos de gênero onde o pai é visto como autoridade e provedor, enquanto a mãe é associada ao cuidado doméstico. A pesquisa destaca a necessidade de revisões críticas para promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Representações de gênero, Livros didáticos, Estereótipos familiares

Cadernos de InterPesquisas
Educare et Sabere, Curitiba, Brasil
e-ISSN: 2965-3134
Periodicidade: Fluxo Contínuo
v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

NICARETA, S.E.. A representação da família nos livros didáticos: um olhar crítico (1915-1969). *Cadernos de InterPesquisas*, v.2, p.247-256, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13117835>

Abstract:

The article investigates how families are portrayed in Brazilian textbooks between 1915 and 1969. Using a qualitative analysis of 33 textbooks, the study reveals that family representations are predominantly traditional, reinforcing gender stereotypes where the father is seen as authority and provider, while the mother is associated with domestic care. The research highlights the need for critical reviews to promote more inclusive and equitable education.

Keywords: Gender representations, Textbooks, Family stereotypes

Resumen:

El artículo investiga cómo se retratan las familias en los libros de texto brasileños entre 1915 y 1969. Utilizando un análisis cualitativo de 33 libros de texto, el estudio revela que las representaciones familiares son predominantemente tradicionales, lo que refuerza los estereotipos de género donde el padre es visto como autoridad y proveedor, mientras que la madre es asociado al cuidado doméstico. La investigación destaca la necesidad de revisiones críticas para promover una educación más inclusiva y equitativa.

Palabras clave: Representaciones de género, Libros de texto, Estereotipos familiares.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo investigar a representação da família nos livros didáticos, uma área de conhecimento que se insere na interseção entre a educação e os estudos de gênero. A análise crítica dos materiais didáticos permite desvelar as mensagens ideológicas subjacentes e os estereótipos que perpetuam, influenciando a formação dos valores sociais dos alunos. Conforme argumentado por Althusser (1985), os aparelhos ideológicos do Estado, entre os quais se encontram os livros didáticos, desempenham um papel crucial na reprodução das ideologias dominantes, moldando a percepção dos indivíduos sobre seu papel na sociedade.

A família, como uma instituição fundamental na estrutura social, é frequentemente retratada nos livros didáticos de maneira a refletir e reforçar os valores e normas sociais predominantes. As imagens e textos presentes nesses materiais oferecem uma visão normativa do que se considera uma "família ideal", frequentemente baseada em um modelo tradicional que privilegia a figura do pai como autoridade e da mãe como cuidadora. Essa representação não é neutra, mas carrega consigo uma série de implicações ideológicas que contribuem para a manutenção de hierarquias de gênero e poder.

A análise das representações de família nos livros didáticos é, portanto, uma ferramenta valiosa para compreender como as identidades de gênero e os papéis sociais são construídos e perpetuados no contexto educacional. Estudos como os de Souza (2005) e Louro (1997) destacam a importância de questionar e problematizar essas representações, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa da sociedade. Nesse sentido, este artigo propõe investigar como as famílias são

retratadas nos livros didáticos e quais ideologias são subjacentes a essas representações.

O objetivo principal deste artigo é analisar criticamente as representações de família nos livros didáticos utilizados na escola primária brasileira entre 1915 e 1969, discutindo as implicações dessas representações na formação dos valores sociais dos alunos e na perpetuação de estereótipos de gênero.

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza qualitativa, centrando-se na análise documental de 33 livros didáticos publicados entre 1915 e 1969. A seleção dos livros foi feita com base na sua relevância histórica e na ampla circulação no sistema educativo brasileiro, conforme descrito na dissertação de Nicareta (2010). A análise de imagens e textos foi guiada pelas teorias de Althusser sobre ideologia e pelas perspectivas de Cunha (2007) sobre a interpretação de representações visuais.

A análise das imagens focou-se na representação das figuras familiares e na dinâmica entre os membros da família, observando como são retratados o pai, a mãe e os filhos. Cada imagem foi examinada quanto aos papéis desempenhados pelos diferentes membros da família, suas interações e o contexto em que são inseridos. Complementarmente, os textos que acompanham as imagens foram analisados para entender como as narrativas reforçam ou contestam os estereótipos de gênero e os valores familiares tradicionais.

Além disso, a pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico e social do período estudado, a fim de situar as representações familiares dentro das transformações e continuidades das normas sociais e ideológicas. A análise crítica dos dados permitiu identificar padrões recorrentes e suas implicações para a formação dos valores sociais dos alunos.

A relevância deste estudo para o campo científico reside na possibilidade de aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de construção e perpetuação de estereótipos de gênero e normas sociais nos materiais didáticos. A análise crítica das representações de família nos livros didáticos oferece subsídios para a elaboração de políticas educacionais mais inclusivas e equitativas, que promovam a diversidade e a justiça social.

Do ponto de vista social, a pesquisa tem um impacto significativo, pois ao revelar os estereótipos e as ideologias presentes nos materiais didáticos, contribui para a conscientização sobre a importância de uma educação que valorize a pluralidade de formas familiares e promova a igualdade de gênero. Ao questionar as representações tradicionais de família, este estudo incentiva a reflexão crítica sobre os valores e normas sociais, preparando os alunos para viverem em uma sociedade mais justa e inclusiva.

A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA

A análise dos livros didáticos revelou que as representações de família são predominantemente tradicionais, refletindo e reforçando a figura do pai como autoridade e da mãe como cuidadora. Essa visão normativa da família é transmitida tanto por meio de imagens quanto de textos, que frequentemente associam o pai ao trabalho e à provisão e a mãe ao cuidado doméstico e à educação dos filhos.

Quadro 1: Representações de Família nos Livros Didáticos (1915-1969)

Ano de Publicação	Descrição da Imagem	Análise Ideológica
1930	Família com pai lendo jornal	Pai como figura de autoridade e conhecimento

1945	Mãe cozinhando com filhos ao redor	Mãe associada ao cuidado doméstico e educação dos filhos
1960	Pai saindo para o trabalho	Pai como provedor

Os dados apresentados no Quadro 1 exemplificam como as imagens nos livros didáticos reforçam os papéis tradicionais de gênero dentro da família. A figura do pai é consistentemente associada à autoridade e à provisão, enquanto a mãe é representada como cuidadora e educadora dos filhos. Essas representações não apenas refletem, mas também contribuem para a manutenção de normas sociais que privilegiam uma divisão de papéis baseada em hierarquias de gênero.

A dissertação de Nicareta (2010) destaca que essas representações familiares nos livros didáticos têm um impacto significativo na formação dos valores e percepções dos alunos. Ao naturalizar a divisão de papéis de gênero, os livros didáticos perpetuam a ideia de que certos comportamentos e responsabilidades são inerentes a homens e mulheres, limitando as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo. Conforme argumenta Louro (1997), é essencial questionar essas representações para promover uma educação que valorize a diversidade e a igualdade de gênero.

Além disso, a análise dos textos que acompanham as imagens revela que as narrativas frequentemente reforçam a ideia de que a família tradicional é o modelo ideal a ser seguido. Os personagens são apresentados como felizes e realizados dentro desses papéis normativos, enquanto alternativas são raramente exploradas ou valorizadas. Essa abordagem contribui para a naturalização das hierarquias de gênero e a marginalização de formas familiares não tradicionais.

Um exemplo concreto pode ser observado em um livro didático de 1955, onde uma história descreve uma família ideal com o pai como provedor e a mãe como cuidadora, enfatizando que essa divisão de papéis é essencial para a harmonia e o bem-estar familiar. Essa narrativa não apenas reforça estereótipos de gênero, mas também exclui outras possibilidades de organização familiar, como famílias monoparentais ou com papéis de gênero mais igualitários.

A dissertação de Nicareta (2010) argumenta que a reprodução dessas ideologias nos livros didáticos reflete uma visão conservadora da sociedade, que busca manter as estruturas de poder e as hierarquias sociais existentes. Ao transmitir essas representações de família, os livros didáticos desempenham um papel crucial na formação das identidades de gênero e na perpetuação das desigualdades sociais.

Considerações Finais

A análise dos livros didáticos revelou que as representações de família são predominantemente tradicionais, reforçando papéis de gênero que associam o pai à autoridade e à provisão e a mãe ao cuidado doméstico e à educação dos filhos. Essas representações contribuem para a manutenção de normas sociais que perpetuam desigualdades de gênero e limitam as possibilidades de desenvolvimento dos alunos.

Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade de uma revisão crítica dos materiais didáticos utilizados nas escolas, a fim de promover uma educação que valorize a diversidade e a igualdade de gênero. É essencial incluir representações mais diversificadas e igualitárias de família nos livros didáticos, que reflitam a pluralidade de formas familiares presentes na sociedade contemporânea.

Futuras pesquisas poderiam expandir a análise para outros períodos históricos e áreas do currículo, bem como explorar a percepção dos alunos e professores sobre as representações de família nos livros didáticos. Além disso, seria

interessante investigar como as novas tecnologias e materiais digitais estão influenciando as representações de família na educação contemporânea.

Esta pesquisa se limitou à análise de livros didáticos publicados entre 1915 e 1969, o que restringe a generalização dos resultados para outros períodos históricos. Além disso, a abordagem qualitativa adotada, embora permita uma análise aprofundada dos conteúdos, pode ser complementada por métodos quantitativos para uma compreensão mais ampla do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota dos aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CUNHA, S. R. V. *Pedagogias de imagens*. In: DORNELLES, L. V. (org.). *Produzindo pedagogias interculturais na infância*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 113 – 145.

LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

NICARETA, S. E.. *Livros Didáticos: Gênero, Currículo e Ideologia na Escola Primária*. Curitiba, 2010. Dissertação de Mestrado, Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

NICARETA, S. E. *Percorrendo alguns dos circuitos do livro escolar no Brasil: elucidando aspectos da mulher na Primeira República à Era Vargas*. *Cadernos de InterPesquisas*, [S. l.], v. 1, p. 30–49, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8023595. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/cadips/article/view/7>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E. *Urgência de novas categorias para a imagem da mulher: as honestas, as perdidas, as desejadas e as marginais na imprensa curitibana na década de 1980*. *ETS HUMANITAS - Revista de Ciências Humanas*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–26, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8278037. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/ehumanitas/article/view/30>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. *A construção da identidade infantil em “Meus Deveres” (1945)*. *Interdisciplinaria de La Educación*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–30, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11186205. Disponível em: <https://interdisciplinaria.com.es/index.php/iled/article/view/5>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. *Entre pseudônimos e imaginários: a identidade feminina nas “Cartas sobre a Educação das Meninas por uma Senhora Americana”*,

no Século XIX. ETS COMMUNICATE - Revista de Comunicação, Linguagens e Sociedade, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–23, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8313170. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/ecomunicate/article/view/23>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. Imaginários da infância: resistência, fantasia e formação ética nas interfaces entre literatura e história. *Interdisciplinaria de La Comunicación y Language*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11237828. Disponível em: <https://interdisciplinaria.com.es/index.php/ilcom/article/view/9>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. Modernidades e Tecnologias em diálogo: a arte reprodutível de Benjamin e a reflexividade global de Giddens. *Interdisciplinaria de Las Innovaciones y Tecnologías*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 16–31, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11236921. Disponível em: <https://interdisciplinaria.com.es/index.php/ilitec/article/view/8>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NICARETA, S. E.; ABBEG, V. A. J. O. Outsider: uma exploração das teorias sociais de Becker e Elias & Scotson. *Interdisciplinaria de La Cultura y Sociedad*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–22, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11181712. Disponível em: <https://interdisciplinaria.com.es/index.php/icult/article/view/4>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, F. C. Diferenças de Gênero na Escola: interiorização do masculino e do feminino. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd, 28., 2005, Caxambu / MG.